



Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 38ª Edição: Dezembro 2016

Veja nesta edição



**Homilia do Papa Francisco
no encerramento do Ano da
Misericórdia.**

Pag. 2 a 4



**Formação: Papa Bento XVI
*Eu creio em Deus: o Criador do
Céu e da terra, o Criador do ser
humano»***

Pag. 5 a 9

**Arquidiocese do Rio de Janeiro – Dom Luiz Henrique da Silva Brito
Jubileu de Ordenação Sacerdotal**

Pag: 18

**Diocese de Duque de Caxias
“Ordenação Diaconal”**

Pag. 12 e 13

**Arquidiocese do Rio de Janeiro
“Ordenação Diaconal”**

Petrópolis – *Pag. 14 a 17*

Mensagem de Natal CND

Pag. 20 e 21

**Diocese de Petrópolis
Ministérios Acólitos e Leitores**

Pag: 10 e 11

Prestação de Contas da CRD LESTE 1 – *Pag: 23 e 24*



DIACÔNIO

Papa

Homilia do Papa Francisco no encerramento do Ano da Misericórdia

•Santa Missa do encerramento do Ano da Misericórdia
Praça São Pedro
Domingo, 20 de novembro de 2016

•*Boletim da Santa Sé*

•A solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo coroa o ano litúrgico e este Ano Santo da Misericórdia. Na verdade, o Evangelho apresenta a realeza de Jesus no auge da sua obra salvadora e fá-lo duma maneira surpreendente. «O Messias de Deus, o Eleito, (...) o Rei» (Lc 23, 35.37) aparece sem poder nem glória: está na cruz, onde parece mais um vencido do que um vencedor. A sua realeza é paradoxal: o seu trono é a cruz; a sua coroa é de espinhos; não tem um cetro, mas põem-Lhe uma cana na mão; não usa vestidos sumptuosos, mas é privado da própria túnica; não tem anéis brilhantes nos dedos, mas as mãos trespassadas pelos pregos; não possui um tesouro, mas é vendido por trinta moedas.

•Verdadeiramente não é deste mundo o reino de Jesus (cf. Jo 18, 36); mas precisamente nele – diz-nos o apóstolo Paulo na segunda leitura – é que encontramos a redenção e o perdão (cf. Col 1, 13-14). Porque a grandeza do seu reino não está na força segundo o mundo, mas no amor de Deus, um amor capaz de alcançar e restaurar todas as coisas. Por este amor, Cristo abaixou-Se até nós, viveu a nossa miséria humana, provou a nossa condição mais ignóbil: a injustiça, a traição, o abandono; experimentou a morte, o sepulcro, a morada dos mortos. Assim Se aventurou o nosso Rei até aos confins do universo, para abraçar e salvar todo o vivente. Não nos condenou, nem sequer nos conquistou, nunca violou a nossa liberdade, mas abriu caminho com o amor humilde, que tudo desculpa, tudo espera, tudo suporta (cf. 1 Cor 13, 7). Unicamente este amor venceu e continua a vencer os nossos grandes adversários: o pecado, a morte, o medo.

•Hoje, amados irmãos e irmãs, proclamamos esta vitória singular, pela qual Jesus Se tornou o Rei dos séculos, o Senhor da história: apenas com a onipotência do amor, que é a natureza de





Homilia do Papa Francisco no encerramento do Ano da Misericórdia

Deus, a sua própria vida, e que nunca terá fim (cf. 1 Cor 13, 8). Jubilosamente compartilhamos a beleza de ter Jesus como nosso Rei: o seu domínio de amor transforma o pecado em graça, a morte em ressurreição, o medo em confiança.

•Mas seria demasiado pouco crer que Jesus é Rei do universo e centro da história, sem fazê-Lo tornar-Se Senhor da nossa vida: tudo aquilo será vão, se não O acolhermos pessoalmente e se não acolhermos também o seu modo de reinar. Nisto, ajudam-nos os personagens presentes no Evangelho de hoje. Além de Jesus, aparecem três tipos de figuras: o povo que olha, o grupo que está aos pés da cruz e um malfeitor crucificado ao lado de Jesus.

•Começamos pelo povo. O Evangelho diz que «permanecia ali, a observar» (Lc 23, 35): ninguém se pronuncia, ninguém se aproxima. O povo permanece longe, a ver o que sucedia. É o mesmo povo que, levado pelas próprias necessidades, se aglomerava à volta de Jesus e, agora, se mantém à distância. Vendo certas circunstâncias da vida ou as nossas expectativas por realizar, podemos também nós ser tentados a manter a distância da realeza de Jesus, não aceitando completamente o escândalo do seu amor humilde, que interpela o nosso eu e o desassossega. Prefere-se ficar à janela, alhear-se, em vez de se avizinhar e fazer-se próximo. Mas o povo santo, que tem Jesus como Rei, é chamado a seguir o seu caminho de amor concreto; a interrogar-se, diariamente, cada um para si: «Que me pede o amor, para onde me impele? Que resposta dou a Jesus com a minha vida?»

•Temos depois um segundo grupo, que engloba vários personagens: os chefes do povo, os soldados e um dos malfeitores. Todos eles escarnecem de Jesus,

dirigindo-Lhe a mesma provocação: «Salve-Se a Si mesmo» (cf. Lc 23, 35.37.39). É uma tentação pior do que a do povo. Aqui tentam Jesus, como fez o diabo ao início do Evangelho (cf. Lc 4, 1-13), para que renuncie a reinar à maneira de Deus e o faça segundo a lógica do mundo: desça da cruz e derrote os inimigos! Se é Deus, demonstre força e superioridade! Esta tentação é um ataque contra o amor: «Salva-te a ti mesmo» (Lc 23, 37.39); não os outros, mas a ti mesmo. Prevaleça o eu com a sua força, a sua glória, o seu sucesso. É a tentação mais terrível; a primeira e a última do Evangelho. Entretanto, Jesus, face a este ataque ao seu próprio modo de ser, não fala, não reage. Não Se defende, não tenta convencer, não há uma apologética da sua realeza. Mas antes continua a amar, perdoa, vive o momento da prova segundo a vontade do Pai, seguro de que o amor dará fruto.

•Para acolher a realeza de Jesus, somos chamados a lutar contra esta tentação, a fixar o olhar no Crucificado, para Lhe sermos fiéis cada vez mais. Mas, em vez disso, quantas vezes se procuraram – mesmo entre nós – as seguranças gratificantes oferecidas pelo mundo! Quantas vezes nos sentimos tentados a descer da cruz! A força de atração que tem o poder e o sucesso pareceu um caminho mais fácil e rápido para difundir o Evangelho, esquecendo depressa como atua o reino de Deus. Este Ano da Misericórdia convidou-nos a descobrir novamente o centro, a regressar ao essencial. Este tempo de misericórdia chama-nos a contemplar o verdadeiro rosto do nosso Rei, aquele que brilha na Páscoa, e a descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica



DIACÔNIO

Papa

Homilia do Papa Francisco no encerramento do Ano da Misericórdia

no amor, missionária. A misericórdia, levando-nos ao coração do Evangelho, anima-nos também a renunciar a hábitos e costumes que possam obstaculizar o serviço ao reino de Deus, a encontrar a nossa orientação apenas na realeza perene e humilde de Jesus, e não na acomodação às realezas precárias e aos poderes mutáveis de cada época.

•No Evangelho, aparece outra personagem, mais perto de Jesus, o malfeitor que O invoca dizendo: «Jesus, lembra-Te de mim, quando estiveres no teu Reino» (Lc 23, 42). Com a simples contemplação de Jesus, ele acreditou no seu Reino. E não se fechou em si mesmo, mas, com os seus erros, os seus pecados e os seus problemas, dirigiu-se a Jesus. Pediu para ser lembrado, e saboreou a misericórdia de Deus: «Hoje estarás comigo no Paraíso» (Lc 23, 43). Deus, logo que Lhe damos tal possibilidade, lembra-Se de nós. Está pronto a apagar completamente e para sempre o pecado, porque a sua memória não é como a nossa: não regista o mal feito, nem continua a ter em conta as ofensas sofridas. Deus não tem memória do pecado, mas de nós, de cada um de nós, seus filhos amados. E crê que é sempre possível recomeçar, levantar-se.

•Peçamos, também nós, o dom desta memória aberta e viva. Peçamos a graça de não fechar jamais as portas da reconciliação e do perdão, mas saber ultrapassar o mal e as divergências, abrindo todas as vias possíveis de esperança. Assim como Deus acredita em nós próprios, infinitamente para além dos nossos méritos, assim também nós somos chamados a infundir esperança e a dar uma oportunidade aos outros. Com efeito, embora se feche a Porta Santa, continua sempre escancarada para nós a verdadeira porta da misericórdia que é o Coração de Cristo. Do lado trespassado do Ressuscitado jorram até ao fim dos tempos a misericórdia, a consolação e a esperança.

•Muitos peregrinos atravessaram as Portas Santas e, longe do fragor dos noticiários, saborearam a grande bondade do Senhor. Agradeçamos ao Senhor por isso e recordemo-nos de que fomos investidos em misericórdia para nos revestir de sentimentos de misericórdia, para nos tornarmos, nós também, instrumentos de misericórdia. Prossigamos, juntos, este nosso caminho. Acompanhe-nos Nossa Senhora! Também Ela estava junto da cruz; lá nos deu à luz enquanto terna Mãe da Igreja, que a todos deseja abrigar sob o seu manto. Ao pé da cruz, Ela viu o bom ladrão receber o perdão e tomou o discípulo de Jesus como seu filho. É a Mãe de misericórdia, a quem nos consagramos: cada situação nossa, cada oração nossa, dirigida aos seus olhos misericordiosos, não ficará sem resposta.

Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (38ª Edição – Dezembro 2016)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo auxiliar do Rio de Janeiro / Acompanhante dos Diác. Leste 1

Presidente: Diac. Aristides Zandonai - a_zandonai@yahoo.com.br

Vice Presidente: Diac. Adahil Rodrigues de Moraes - adahilss@hotmail.com

Secretário: Diac. Jorgemar Lemis - lemosjorgemar@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diac. Jorge Francisco Jorge - jorgefjorge@bol.com.br

Relações Públicas: Diac. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com

Criação/Montagem do informativo: Diac. Marco Carvalho





DIACÔNIO

Formação

Audiências Papa Bento XVI

•06-Fev. - *Eu creio em Deus: o Criador do Céu e da terra, o Criador do ser humano*

•Queridos irmãos e irmãs,

•O *Credo*, que começa qualificando Deus como «Pai Todo-Poderoso», como pudemos meditar na semana passada, acrescenta em seguida que Ele é o «Criador do céu e da terra», e assim retoma a afirmação com a qual Bíblia começa. Com efeito, no primeiro versículo da Sagrada Escritura lê-se: «No princípio Deus criou o céu e a terra» (*Gn 1, 1*): Deus é a origem de todas as coisas, e é na beleza da criação que se manifesta a sua onipotência de Pai que ama.



•Deus manifesta-se como Pai na criação, enquanto origem da vida e, ao criar, demonstra a sua onipotência. As imagens utilizadas pela Sagrada Escritura a este propósito são muito sugestivas (cf. *Is 40, 12; 45, 18; 48, 13; Sl 104, 2.5; 135, 7; Pr 8, 27-29; Job 38-39*). Como Pai bom e poderoso, o Pai cuida daquilo que criou com um amor e uma fidelidade que nunca esmorecem, como recordam reiteradamente os Salmos (cf. *Sl 57, 11; 108, 5; 36, 6*). Assim, a criação torna-se um lugar onde conhecer e reconhecer a onipotência do Senhor e a sua bondade, tornando-se apelo à nossa fé, de nós crentes, para que proclamemos Deus como Criador. «Pela fé — escreve o autor da *Carta aos Hebreus* — nós reconhecemos que o mundo foi formado pela palavra de Deus e que as coisas visíveis se originaram do invisível» (11, 3). Portanto, a fé exige que saibamos reconhecer o invisível, reconhecendo os seus vestígios no mundo visível. O crente pode ler o grande livro da natureza e compreender a sua linguagem (cf. *Sl 19, 2-5*); mas é necessária a Palavra de revelação, que suscita a fé, para 5



DIACÔNIO

Formação

Audiências Papa Bento XVI

que o homem possa chegar à plena consciência da realidade de Deus como Criador e Pai. É no livro da Sagrada Escritura que a inteligência humana pode encontrar, à luz da fé, a chave de interpretação para compreender o mundo. Em particular, ocupa um lugar especial o primeiro capítulo do Génesis, com a apresentação solene da obra criadora divina, que se desenvolve ao longo de sete dias: em seis dias Deus completa a criação, e no sétimo, o sábado, cessa todas as atividades e descansa. Dia de liberdade para todos, dia da comunhão com Deus. E assim, com esta imagem, o livro do Génesis indica-nos que o primeiro pensamento de Deus consistia em encontrar um amor que corresponda ao seu amor. Depois, o segundo pensamento consiste em criar um mundo material onde inserir este amor, estas criaturas que lhe respondem livremente. Por conseguinte, tal estrutura faz com que o texto seja cadenciado por algumas repetições significativas. Por exemplo, é repetida seis vezes esta frase: «Deus viu que isso era bom» (vv. 4.10.12.18.21.25), para concluir, na sétima vez, depois da criação do homem: «Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom» (v. 31).

•Tudo o que Deus cria é belo e bom, repleto de sabedoria e de amor; o gesto criador de Deus traz ordem, incute harmonia e confere beleza. Além disso, na narração do *Génesis* sobressai que o Senhor cria com a sua palavra: no texto lê-se dez vezes a expressão «Deus disse» (vv. 3.6.9.11.14.20.24.26.28.29). É a palavra, o *Logos* de Deus, que se encontra na origem da realidade do mundo, e afirmando: «Deus disse», foi assim, ressalta o poder eficaz da Palavra divina. Assim canta o Salmista: «Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e pelo sopro da sua boca, todo o seu exército... Porque Ele disse e tudo foi feito, Ele ordenou e tudo existiu» (33 [32], 6.9). A vida nasce, o mundo existe, porque tudo obedece à Palavra divina.

•Mas hoje a nossa pergunta é: na época da ciência e da técnica, ainda tem sentido falar de criação? Como devemos compreender as narrações do *Génesis*? A Bíblia não quer ser um manual de ciências naturais; ao contrário, deseja compreender a verdade autêntica e profunda da realidade. A verdade fundamental que as narrações do *Génesis* nos revelam é que o mundo não é um conjunto de forças contrastantes entre si, mas tem a sua origem e a sua estabilidade no *Logos*, na Razão eterna de Deus, que continua a sustentar o universo. Existe um desígnio sobre o mundo que nasce desta Razão, do Espírito criador. Julgar que isto está na base de tudo ilumina todos os aspectos da existência e infunde a coragem de enfrentar a aventura da vida com confiança e esperança. Portanto, a Escritura diz-nos que a origem do ser, do mundo, a nossa origem não é o irracional, mas a razão, o amor e a liberdade. Por isso, a alternativa: ou prioridade do irracional, da necessidade, ou prioridade da razão, da liberdade e do amor. Nós cremos nesta última posição.

•Mas gostaria de dizer uma palavra também sobre aquele que é o ápice da criação inteira: o homem e a mulher, o ser humano, o único «capaz de conhecer e de amar o seu Criador» (Constituição pastoral *Gaudium et spes*, 12). Contemplando os céus, o Salmista pergunta: «Quando contemplo os céus, obra das vossas mãos, a lua e as estrelas que Vós fixastes; que é o homem para Vos lembrardes dele, o filho do homem, para dele cuidardes?» (8, 4-5).



DIACÔNIO

Formação

Audiências Papa Bento XVI

•O ser humano, criado por Deus com amor, é pequenino diante da imensidade do universo; às vezes, contemplando fascinados as enormes extensões do firmamento, também nós sentimos o nosso limite. O ser humano está marcado por estes paradoxo: a nossa pequenez e a nossa caducidade convivem com a grandeza daquilo que o amor eterno de Deus desejou para ele.

•As narrações da criação no *Livro do Génesis* introduzem-nos inclusive neste âmbito misterioso, ajudando-nos a conhecer o desígnio de Deus sobre o homem. Antes de tudo, afirmam que Deus formou o homem com o pó da terra (cf. *Gn 2, 7*). Isto significa que não somos Deus, que não nos fizemos sozinhos, pois somos terra; mas significa também que nascemos da terra boa, por obra do Criador bom. A isto acrescenta-se mais uma realidade fundamental: todos os seres humanos são pó, para além das distinções realizadas pela cultura e pela história, para além de qualquer diferença social; somos uma única humanidade plasmada com a única terra de Deus. Depois, existe um segundo elemento: o ser humano tem origem, porque Deus inspira o sopro de vida no corpo modelado pela terra (cf. *Gn 2, 7*). O ser humano é feito à imagem e semelhança de Deus (cf. *Gn 1, 26-27*). Então, todos trazemos em nós mesmos o sopro vital de Deus, e cada vida humana — diz-nos a Bíblia — está sob a salvaguarda particular de Deus. Esta é a razão mais profunda da inviolabilidade da dignidade humana contra qualquer tentação de avaliar a pessoa em conformidade com critérios utilitaristas de poder. Além disso, ser criado à imagem e semelhança de Deus indica que o homem não está fechado em si próprio, mas tem uma referência essencial em Deus.

•Nos primeiros capítulos do *Livro do Génesis* encontramos duas imagens significativas: o jardim com a árvore do conhecimento do bem e do mal, e a serpente (cf. 2, 15-17; 3, 1-5). O jardim diz-nos que a realidade em que Deus inseriu o ser humano não é uma floresta selvagem, mas um lugar que Ele protege, nutre e sustém; e o homem deve reconhecer o mundo não como propriedade a assolar e explorar, mas como dádiva do Criador, sinal da sua vontade salvífica, dom a cultivar e conservar, a fazer crescer e desenvolver no respeito e na harmonia, seguindo os seus ritmos e a sua lógica, segundo o desígnio de Deus (cf. *Gn 2, 8-15*). Depois, a serpente é uma figura que deriva dos cultos orientais da fecundidade, que fascinavam Israel e constituíam uma tentação constante de abandonar a aliança misteriosa com Deus. À luz disto, a Sagrada Escritura apresenta a tentação à qual Adão e Eva sucumbem como o núcleo da tentação e do pecado. Com efeito, o que diz a serpente? Não nega Deus, mas insinua uma pergunta fingida: «É verdade que Deus vos proibiu de comer do fruto de alguma árvore do jardim?» (*Gn3, 1*). Deste modo, a serpente suscita a suspeita de que a aliança com Deus é como uma cadeia que amarra, que priva da liberdade e das coisas belas e preciosas da vida. Surge a tentação de construirmos sozinhos o mundo no qual vivermos, de não aceitarmos os limites de sermos criaturas, os limites do bem, do mal e da moralidade; a dependência do amor criador de Deus é vista como um peso do qual libertar-se. Este é sempre o cerne da tentação. Mas quando se falsifica a relação com Deus com uma mentira, pondo-se no seu lugar, todas as demais relações são alteradas. Então, o outro torna-se um rival, uma ameaça: depois de ter cedido à tentação, Adão acusa imediatamente Eva (cf. *Gn3, 2*);



DIACÔNIO

Formação

Audiências Papa Bento XVI

os dois escondem-se da visão daquele Deus com Quem conversavam amistosamente (cf. 3, 8-10); o mundo deixa de ser o jardim no qual viver com harmonia, mas um lugar a explorar e no qual se ocultam insídias (cf.3,14-19); a inveja e o ódio pelo outro entram no coração do homem: exemplar é Caim, que mata o seu próprio irmão Abel (cf.4, 3-9).

• Indo contra o seu Criador, na realidade o homem vai contra ele mesmo, renega a sua origem e portanto a sua verdade; e o mal entra no mundo, com a sua penosa cadeia de dor e de morte. E desde modo, aquilo que Deus tinha criado é bom, aliás, muito bom; a seguir a esta decisão livre do homem, pela mentira contra a verdade, o mal entra no mundo.

• Das narrações da criação, gostaria de evidenciar um último ensinamento: o pecado gera pecado, e todos os pecados da história estão ligados entre si. Este aspecto impele-nos a falar daquilo que é chamado o «pecado original». Qual é o significado desta realidade, difícil de compreender? Gostaria de propor apenas alguns elementos. Antes de tudo, devemos considerar que nenhum homem é fechado em si mesmo, ninguém pode viver só de si e para si; nós recebemos a vida do outro, e não só no momento do nascimento, mas todos os dias.



O ser humano é relacionamento: sou eu mesmo só no tu e através do tu, na relação do amor com o Tu de Deus e o tu dos outros. Pois bem, o pecado é perturbar ou destruir a relação com Deus; esta é a sua essência: aniquilar a relação com Deus, a relação fundamental, colocar-se no lugar de Deus. O Catecismo da Igreja Católica afirma que com o primeiro pecado o homem «optou por si próprio contra Deus, contra as exigências da sua condição de criatura e, daí, contra o seu próprio bem» (n. 398). Alterada a relação fundamental, comprometem-se ou destroem-se também os outros pólos da relação, o pecado arruina as relações e assim aniquila tudo, porque nós somos relação. Ora, se a estrutura relacional da humanidade for perturbada desde o início, cada homem entra num mundo assinalado por esta perturbação dos relacionamentos, entra num mundo alterado pelo pecado, pelo qual é marcado pessoalmente; o pecado primordial corrói e fere a natureza humana (cf. Catecismo da Igreja Católica, 404-406). E o homem sozinho, um só, não pode sair desta situação,



DIACÔNIO

Formação

Audiências Papa Bento XVI

próprio Criador pode restabelecer as justas relações. As justas relações só poderão ser reatadas, se Aquele do qual nos afastamos vier ao nosso encontro e nos estender a mão com amor. Isto acontece em Jesus Cristo, que percorre precisamente o caminho oposto em relação ao de Adão, como descreve o hino no segundo capítulo da Carta de São Paulo aos Filipenses (cf. 2, 5-11): enquanto Adão não reconhece o seu ser criatura e quer colocar-se no lugar de Deus, Jesus, Filho de Deus, está numa relação filial perfeita com o Pai, abaixa-se, torna-se o servo, percorre o caminho do amor, humilhando-se até à morte, e morte de cruz, para voltar a pôr em ordem as relações com Deus. Assim, a Cruz de Cristo torna-se a nova árvore da vida.

• Caros irmãos e irmãs, viver de fé quer dizer reconhecer a grandeza de Deus e aceitar a nossa pequenez, a nossa condição de criaturas, deixando que o Senhor a cumule com o seu amor e assim cresça a nossa verdadeira grandeza. O mal, com a sua carga de dor e de sofrimento, é um mistério iluminado pela luz da fé, que nos confere a certeza de poder ser libertados dele: a certeza de que ser homem é um bem.

• *Queridos irmãos e irmãs,*

• Como sabeis, decidi... – obrigado pela vossa amizade! – decidi renunciar ao ministério que o Senhor me confiou no dia 19 de Abril de 2005. Fi-lo em plena liberdade para o bem da Igreja, depois de ter longamente rezado e ter examinado diante de Deus a minha consciência, bem ciente da gravidade de tal ato mas igualmente ciente de já não ser capaz de desempenhar o ministério petrino com a força que o mesmo exige. Anima-me e ilumina-me a certeza de que a Igreja é de Cristo, o Qual não lhe deixará jamais faltar a sua orientação e a sua solicitude. Agradeço a todos pelo amor e pela oração com que me tendes acompanhado. Obrigado! Nestes dias, não fáceis para mim, senti quase fisicamente a força da oração que me proporciona o amor da Igreja, a vossa oração. Continuai a rezar por mim, pela Igreja, pelo futuro Papa. O Senhor vos guiará.





Diocese de Petrópolis – Candidatos ao Diaconado Permanente se recebem os ministérios de Acólitos e Leitores

•O Bispo de Petrópolis, Dom Gregório Paixão, OSB, presidiu a missa de instituição dos ministérios de Leitorato e Acolitato a 28 homens que estão se preparando para o diaconato permanente, na Escola Diaconal Santo Estevão. A missa aconteceu na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Decanato São pio X em Teresópolis e contou com a presença de diversos padres, religiosos e familiares dos novos acólitos e leitores.

•Dom Gregório Paixão em sua homilia ressaltou a importância da graça de receber o ministério do acolitato e leitorato. “Não apenas porque vão poder ler a Palavra de Deus para os irmãos, não porque vão estar mais perto do altar, mas de modo especial por que vocês levarão Jesus Cristo por meio da palavra, pelo conselho vocês poderão ajudar homens e mulheres ajuda-los por meio da palavra de Deus. O mais importante na Igreja é o testemunho e, por meio de uma vida de piedade, mostrar o Cristo”.

•Receberam o ministério de Leitorato: Agostinho Ricardo Campos da Silva, Edilson Christovão Pereira, Fernando Victor de Figueiredo Santos, Geraldo Paiva, José Antônio Mantovani, Maurício Gonçalves, Paulo César da Costa, Roberto de Oliveira Fracho e Roberto Valério Rosa.



•O Ministério do Acolitato foram: Adilson Carlos Pessoa da Silva, Alberto Antônio Pinto de Rezende, Antônio Norberto da Silva, Claudio José Pereira de Medeiros, Elias da Silva Nascimento, Emerson de Araújo Lima, João Elizeu Padilha, Gilmar da Silva Pinto, Joel Freiras da Silva, José Alberto da Silva Cavalcante, Luciano Schimidt, Luiz Henrique Lucas barbosa, Marcelo de Souza Dutra, Marco Antônio Karl, Nilton Cândido da Silva, Sidnei Quadrelli e Valnei Piccoli Carnevalli.

•Colaboração: Pascom Catedral de Petrópolis



DIACÔNIO

Notícia

Diocese de Petrópolis – Candidatos ao Diaconado Permanente recebem os ministérios de Acólitos e Leitores





Diocese de Duque de Caxias – Ordenação Diaconal

- Diáconos Permanentes para o serviço da caridade
- Na tarde do domingo (05/12) foram ordenados na Catedral de Santo Antônio dez diáconos permanentes. O serviço dos diáconos foi dito por Dom Tarcísio Nascentes dos Santos, Bispo Diocesano, em sua homilia. Disse ele: *"terão como principais missões o serviço da caridade, da liturgia e do altar. Essas são as três características que identificam o ministério diaconal"* e acrescentou, *"eles continuarão servindo em suas paróquias de origem, agora com um empenho ainda maior"*.
- Ao final da celebração os novos diáconos foram acolhidos pelos párocos das paróquias que agora compõem a equipe pastoral. Veja a listagem abaixo:
 - André Migliori: Paróquia São João Batista - SJM
 - Modesto Antunes e Sebastião Aquino: Paróquia Nossa Senhora das Graças - Xerém
 - Sebastião Lima: Paróquia São Francisco de Assis (Campos Elíseos)
 - Marco Aurélio: Quase Paróquia Sagrada Família
 - Paulo Sérgio: Paróquia Nossa Senhora da Glória (Jardim Meriti)
 - Flávio Tobias: Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Coelho da Rocha)
 - José Roberto, João Monteiro e Irineu Gomes: Paróquia Nossa Senhora de Fátima (Vilar dos Teles)
- Fonte: Facebook Diocese de Duque de Caxias





DIACÔNIO

Notícia

Diocese de Duque de Caxias





Arquidiocese do Rio de Janeiro – Ordenação Diaconal

- No dia 10 de dezembro, a Igreja Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro acolheu no seu clero oito novos diáconos permanentes na manhã deste sábado que antecede ao Domingo Gaudete do Advento. Eles foram por mim ordenados. Demos graças a Deus por este grande benefício em favor da ação evangelizadora da Arquidiocese.
- Quero publicamente manifestar meu agradecimento ao maravilhoso da Escola Diaconal Santo Efrem. Na pessoa do seu diretor, o Revmo. Pe. Jorge André Pimentel quero agradecer toda a formação que a Escola Diaconal desenvolveu na formação dos futuros diáconos. Oriundos das mais diversas paróquias estes oito novos diáconos constituíram famílias, dando edificante exemplo de família alicerçadas nos valores do Evangelho, reafirmando a convicção da Igreja que no casamento sacramental está o tesouro da Igreja. Agradecidos a Deus pela formação da Escola Diaconal Santo Efrem que na acurada e dedicada formação acadêmica, pastoral e humana, com a importante convivência nas paróquias em que trabalharam pastoralmente estes diáconos são doravante aqueles que vão desenvolver o seu ofício próprio de servidores do Evangelho. Eles vão exercer o diaconato permanente tendo a graça de cuidar das famílias, sendo bons pais, excelentes esposos, que se preocupem com a família caminhe na fé. Como diáconos eles irão servir, como disse Jesus: eu estou no meio de vocês como Aquele que serve.



- Louvamos a Deus por estes grandes dons que o Senhor nos concede em meio tantas dificuldades do mundo de hoje, mas que, a cada instante no meio do caos em que estamos mergulhados com tantas pessoas insatisfeitas e em muitas crises, mesmo assim, temos boas notícias que mostram a ação de Deus na história, na vida das pessoas, da disponibilidade das pessoas que se colocam, como estes diáconos, ao serviço dos irmãos e das irmãs por causa da grande Boa Notícia que é o Evangelho do Senhor.
- Como diáconos permanentes eles estarão disponíveis e vocacionados para o serviço do altar, da Palavra e da Caridade



DIACÔNIO

Notícia

•Sabemos que a missão do diácono permanente, na liturgia, é de assistir ao Bispo e aos presbíteros na celebração dos divinos mistérios, especialmente na Eucaristia, como ministro ordinário da Comunhão Eucarística. O diácono assiste e abençoa os matrimônios. Proclama o Evangelho. Assiste as exéquias e funerais. O diácono permanente batiza, celebra a Liturgia da Palavra, prega, evangeliza e catequiza. Porém não preside a Eucaristia e nem ouve confissões.

•Dentro da missão da Igreja ordenar oito novos diáconos são sinais que nos devem encher o coração de alegria para louvar o Senhor. No mundo que privilegia as más notícias, e com tanta maldade e perversidade destrói vidas, temos muitas vezes na Igreja o contrário: o espaço para a Boa Notícia por excelência, que é Jesus Cristo, e aqueles que buscam a Cristo e experimentam e vivem a Sua luz.

•Em tempos de caminhos tortuosos, de violência urbana e de violência cibernética, precisamos preparar a nossa vida, abaixando as montanhas de nosso orgulho, consertando as estradas e tapando os buracos de nossas omissões somos chamados a aprofundar este

encontro com o Senhor. Enquanto aguardamos a vinda de Jesus no final dos tempos, temos a urgência da evangelização (evangeli já), na alegria de servir e de anunciar que Ele está no meio de nós. Côncios dessa grande notícia, para dizer ao mundo, nas nossas famílias, nas paróquias, em nossa cidade, em nossa Arquidiocese e no mundo, que Ele é a luz que os homens procuram e que veio para iluminar a todo homem que está nesse mundo proporcionando uma nova vida, em que a luz de Cristo brilha ardentemente.

•Os diáconos são ordenados para o serviço e desde os primórdios da Igreja, servem aos pobres, tem o serviço da caridade, mas também estão disponíveis para o serviço litúrgico. Foi o Concílio Vaticano II que restaurou o diaconato permanente. Isso tem sido uma bênção para o serviço do povo de Deus, pois é sinal de toda Igreja que é chamada a ser servidora. Homens casados, com a sua profissão e a sua família, recordam, como diáconos permanentes, a todos nós a missão servidora da Igreja que anuncia ao mundo, pelo testemunho, pela palavra e pela missão o kerigma da salvação.

•O Papa Francisco, no Jubileu dos diáconos permanentes, disse que: “Por outras palavras, se evangelizar é a missão dada a cada cristão no Batismo, servir é o estilo segundo o qual viver a missão, o único modo de ser discípulo de Jesus. É sua testemunha quem faz como Ele: quem serve os irmãos e as irmãs, sem se cansar de Cristo humilde, sem se cansar da vida cristã que é vida de serviço.” “Quem serve não é escravo de quanto estabelece a agenda, mas, dócil de coração, está disponível para o não-programado: pronto para o irmão e aberto ao imprevisto, que nunca falta sendo muitas vezes a surpresa diária de Deus.” O servidor “está aberto à surpresa, às surpresas diárias de Deus”, acrescentou. “O servidor não dá importância aos horários. Fico com o coração doído quando vejo horário – nas paróquias – de tal hora a tal hora. E depois desse horário? Não tem porta aberta, não tem sacerdote, não tem diácono, não tem leigo que receba as pessoas... isso faz mal. É preciso não dar importância aos horários: ter essa coragem de deixar os horários de lado.” “Manso e humilde são também os traços do serviço cristão, que é



Arquidiocese do Rio de Janeiro – Ordenação Diaconal

imitar Deus servindo os outros: acolhendo-os com amor paciente, sem nos cansarmos de os compreender, fazendo com que se sintam bem-vindos a casa, à comunidade eclesial, onde o maior não é quem manda, mas quem serve (Lc 22, 26). ” E jamais gritar com os outros: jamais, acrescentou. “Assim na mansidão, queridos diáconos, amadurecerá a vossa vocação de ministros da caridade”, ressaltou.

(http://br.radiovaticana.va/news/2016/05/29/papa_encontrar_e_acariciar_a_carne_do_senhor_nos_pobres/1233320, acessado pela última vez em 10 de dezembro de 2016).

Agradecendo a Deus pelos oito novos diáconos permanentes para a nossa Arquidiocese (completando assim 120 atualmente) gostaria de pedir orações de toda a Igreja em favor do ministério deles e daqueles que se preparam na Escola Diaconal Santo Efrem (70 participantes). O diácono se encontrou com Jesus Cristo e se coloca como servidor da missão evangelizadora. Para que saibamos, em meio do caos da sociedade, ser sinais do Senhor Jesus, pelo testemunho, pela palavra e pela caridade quando um novo mundo é testemunhado quando o alicerçamos em Cristo Senhor, contagiando o mundo com o belo, com o santo, que o coração do homem possa ser bom e fazer o bem aos irmãos e irmãs.

Fonte: <http://arqrio.org/formacao/detalhes/1552/novos-diaconos-permanentes>





DIACÔNIO

Notícia





DIACÔNIO

Notícia

Jubileu de Ordenação Sacerdotal de Dom Luiz Henrique da Silva Brito

A Comissão Regional dos Diáconos, CRD Leste 1, vem por meio deste parabenizar o Bispo referencial dos Diáconos Permanentes, Dom Luiz Henrique da Silva Brito pela passagem do seu Jubileu de Ordenação Sacerdotal, que aconteceu no dia 14 de Dezembro.

Unidos em oração pedimos a Deus que esteja sempre abençoando e acompanhando toda Missão deste zeloso pastor. “PARABÉNS!!!”





DIACÔNIO

CND

Edital de Convocação Orientações para inscrição da II Assembleia Geral Não Eletiva da CND

II Assembleia Geral Não Eletiva

TEMA: VOCAÇÃO DIACONAL NA FAMÍLIA, IGREJA E SOCIEDADE À LUZ DE APARECIDA

LEMA: “Cuidai de confirmar a vossa vocação e eleição” (2Pd 1,10)

Local: Seminário Redentorista Santo Afonso - Aparecida (SP)

Data: 18 a 21 de maio de 2017

ASSUNTOS:

1.Reformulação dos Estatutos da Comissão Nacional dos Diáconos.

2.Desafios e perspectivas para a realidade do Diaconado hoje.

Informe:

•Início - 18 (com jantar) e término dia 21 de maio (com almoço)

•Valor da hospedagem 500,00 por pessoa; (corresponde às diárias e inscrição), que deverá ser depositado na conta da CND, Banco: 104 - Caixa Econômica Federal - Agência: 1041, Oper.: 003 - Conta: 217-9.

•Enviar esta ficha preenchida para o Presidente do seu Regional, acompanhada do comprovante de depósito do valor correspondente à hospedagem e inscrição, até o dia 15 de março de 2017, impreterivelmente.

•As primeiras 180 fichas terão prioridade de hospedagem no próprio Seminário. As que excederem, serão localizadas em Hotéis nas proximidades do Seminário.

•Trazer Túnica, Estolas, Liturgia das Horas, objetos e comidas típicas, instrumentos musicais.

•A hospedagem se dará somente a partir das 14 horas do dia 18 e com término após o almoço do dia 21. Fora desse intervalo, o participante terá que providenciar hospedagem diretamente e por conta própria.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

Como o número de vagas foi distribuído por Regional, o encaminhamento das fichas de inscrição deverá ser feito por intermédio do Presidente da Comissão Regional dos Diáconos, que controlará o fluxo de inscrições até o limite de suas vagas. Os Presidentes Regionais deverão assinar as fichas dos diáconos do seu Regional e enviar ao Secretário da Comissão Nacional, Diácono Antonio Heliton Alves, Rua Carlos Von Koseritz, 1576 – ap. 403 – Porto Alegre (RS) – CEP 90540-030 ou por email: ahalves@hotmail.com.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

•Trazer Túnica, Estolas e Liturgia das Horas;

•Trazer medicamentos de uso pessoal;

Informar a necessidade de dieta diferenciada;

•Maiores informações: <http://www.cnd.org.br/eventos/1524-ii-assembleia-nao-eletiva>



Mensagem de Natal CRD Leste 1



Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei, para remir os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos a adoção filial.
(Gl 4,4-5)



Mensagem de Natal CRD Leste 1



A todos os Diáconos
e Família



De mãos postas pedimos a Deus, que a luz do Seu Verbo Encarnado invada o seu coração e o de todos que integram sua família.

Que este Amor permaneça sempre com todos e se transforme em caminho de santificação.

Com esta mensagem a CRD LESTE 1 quer desejar a voce e a todos os seus um Santo e abençoado Natal e um Ano Novo repleto das bênçãos de Deus.



Deus te abençoe



Comissão Regional do Diáconos – CRD LESTE 1



DIACÔNIO

Informação

Informando sobre a contribuição de cada Diácono para CRD Leste-1 e CND

A Assembleia Geral de Diáconos, ocorrida em Itaiaci em fevereiro de 2003, estabeleceu como **meta** para a diretoria nacional, entre outras, a necessidade de prover recursos suficientes para a manutenção da CND.

A Diretoria Regional está levantando também diversas possibilidades para angariar fundos de modo a viabilizar a continuidade dos trabalhos e participação do Regional Leste 1 nas suas atribuições e participação nos Eventos Convocatórios da Comissão Nacional dos Diáconos.

Dependemos, exclusivamente, das contribuições dos diáconos de toda regional, que devem ser depositadas na conta corrente abaixo e o comprovante enviado para o Tesoureiro para controle dos pagamentos. **Ratificamos que a contribuição por diácono é de 2% sobre o salário mínimo/mês.**

Os valores deverão ser depositados na Conta da CRD cujos dados são os seguintes:

Banco Mercantil do Brasil - Conta Corrente: 02013194-0 - Agência: 0044
FAVORECIDO : MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU - CNPJ.: 28666428005741

VALOR MENSAL por diácono: R\$ 17,60

sendo 50% para CRD e 50% para CND.

- Efetuar depósito mensal (até o dia 10 do mês seguinte)

Envie comprovante de pagamento p/ Diac. Jorge Francisco Jorge (jorgefjorge@bol.com.br)
Tesoureiro)

Para Identificação dos Diáconos das Dioceses a cada depósito deverá ser **acrescido ao valor depositado os centavos de acordo com a Codificação abaixo:**

Rio de Janeiro = XX,10	Petrópolis = XX,50
Ord. Militar = XX,15	Caxias = XX,60
Niterói = XX,20	Nova Iguaçu = XX,70
Campos = XX,30	Itaguaí = XX,80
Adm. Apostólica = XX,35	Volta Redonda B.Pirai = XX,90
Nova Friburgo = XX,40	



DIACÔNIO

Informação

Prestação de Contas da CRD Leste-1

A CRD Leste 1 utilizará este espaço no Diaconio para estar divulgando a todo o nosso regional a prestação de contas.

Outubro

Mês de Outubro de 2016				
Dia	Histórico	Entrada	Saída	Saldo
01/out	Saldo em caixa			6.547,49
03/out	Tarifa bancária		22,50	
20/out	Contribuição para o Nacional referênte ao recebimento em Setembro		2.381,30	
	Total de entrada e saída	0,00	2.403,80	
	Saldo + entrada - saída			4.143,69

Novembro

Mês de Novembro de 2016				
Dia	Histórico	Entrada	Saída	Saldo
01/nov	saldo em caixa	0,00	0,00	4143,69
01/nov	tarifa bancaria		45,00	
07/nov	tarifa renovação de cartão		70,00	
16/nov	Mensalidade 29 diác. Julho a Outubro diocese de nova iguaçu	2041,70		
16/nov	Contrib.da Diocese de N. Iguazu para a Com. Nacional		1020,30	
28/nov	Mensalidade 19 diáconos da diocese de Volta Redonda	334,90		
	Total de entrada e saída	2.376,60	1.135,30	
	Saldo + entrada - saída			5.384,99



DIACÔNIO

Informação

Prestação de Contas da CRD Leste-1

A CRD Leste 1 utilizará este espaço no Diaconio para estar divulgando a todo o nosso regional a prestação de contas.

Abaixo a lista atualizada com as contribuições das Dioceses.

Tabela de Contribuição Mensal para CRD Leste-1 e CND por (Arqui) Diocese

(Arqui) Diocese	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Rio de Janeiro												
Duque de Caxias									X			
Nova Iguaçu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Barra do Piari / Volta Redonda											X	X
Itaguaí												
Niterói												
Nova Friburgo												
Petrópolis	X	X	X	X	X	X	X					
Campos												

Obs: Precisamos que as contribuições para CRD Leste 1 e CND venham por Diocese.

A contribuição individual de cada Diácono deve ser feita ao Conselho Diocesano da Diocese e o conselho então repassa ao CRD Leste 1.

Como organizar a forma de contribuição:

A contribuição de cada Diácono deve ser feita ao Diácono (tesoureiro) do Conselho Diocesano da sua Diocese.

O Diácono (tesoureiro) do conselho diocesano então fará a contribuição mensal no valor referente ao número de Diáconos da Diocese.

A forma para fazer a contribuição está na página 22 deste Diaconio. O Diácono (tesoureiro) que fará o depósito deve ficar atento aos centavos (conforme tabela pag. 22) pois os mesmos indentificam a Diocese.